

Os cavalos de Samambaia

Sobram vagas nos currais e animais nas ruas da cidade. Carroceiros querem os bichos bem perto das casas onde moram

A cena se repete em quase todas as quadras de Samambaia. Num terreno descampado próximo às casas, os currais improvisados abrigam dois, três, até seis cavalos. Não raro, os animais ficam soltos, incomodando a vizinhança inteira. Apesar de possuir dois currais comunitários, a cidade não consegue livrar-se do problema.

Os dois currais estão localizados nas áreas rurais das quadras 607 e 619, respectivamente. Embora tenham capacidade para mais de cem animais, estão ociosos. No da 619, chega-se a criar gado bovino. No da 607, apenas 35 baias são utilizadas, quando o triplo poderia ser ocupado pelos cavalos.

Os carroceiros alegam que os abrigos são muito distantes e continuam a cuidar de seus cavalos na porta de casa. Outros lutam pela liberação de uma nova área para a criação do terceiro curral, próximo às quadras 100, 300 e 500 ímpares de Samambaia Sul.

Criada há 11 meses, a Associação dos Carroceiros de Samambaia Sul-Ímpar conta com 43 associados que plei-

teiam um local onde possam abrigar os animais perto de suas casas. Eles esbarram, entretanto, em um obstáculo: da rede de Furnas até a BR-060 (onde ficam as quadras 100, 300 e 500), Samambaia não possui zona rural. Por lei, os currais não podem ser construídos na zona urbana.

A proibição não impede que currais irregulares se espalhem pelas quadras. "Atualmente, cada carroceiro constrói seu curralzinho para abrigar seus animais porque não tem outro lugar para deixá-los", afirma o presidente da associação, Eduilson Barros da Silva.

A Administração de Samambaia já notificou os donos dos currais construídos ilegalmente e promete derrubá-los caso não sejam desmontados. Segundo o administrador José Adenauer, uma operação conjunta da Polícia Civil e Fundação Zoobotânica recolherá os animais que

estiverem soltos nas ruas. "Não podemos manter os currais, pois eles prejudicam a comunidade, por causa do mau-cheiro e da proliferação de mosquitos", afirma Adenauer, que se reuniu ontem com os carroceiros.

CONTRÁRIOS

Não são poucos os vizinhos que se irritam com os currais. "Eu abri um bar e um salão de beleza na frente de casa e tem dia que os clientes não agüentam o mau-cheiro vindo do cur-

ral. Não sou contra o trabalho dos carroceiros, mas não dá para deixar os cavalos tão perto das nossas casas", diz o comerciante Israel Marques de Oliveira, 35 anos, morador da QR 509.

Para Adenauer, os carroceiros deveriam utilizar os currais já construídos. "O problema não é falta de espaço. Não podemos ceder terrenos a todo grupo de carroceiros, pois estaríamos abrindo precedentes para criar uma confusão", assegura o administrador.

Insatisfeitos com a derrubada dos currais, os carroceiros das quadras 100, 300 e 500

resolveram pedir à Fundação Zoobotânica parte de uma chácara na Agrovila Vargem da Bênção, também localizada às margens da BR-060, embora do lado do Recanto das Emas.

No final do ano passado, já utilizavam a área, pertencente a uma igreja evangélica, por acordo informal com os pastores. "Mas eles soltavam os cavalos à noite e expulsavam todos para a pista. Só eu perdi dez animais atropelados", reclama Maria Cristina Oliveira Melo, 34 anos.

Ela, o marido e o filho de 18 anos são carroceiros e, atualmente, mantêm seus cinco cavalos em um curral perto de casa, na QR 511. Foram notificados pelos fiscais da Administração Regional, mas não pensam em desmontar o cercado. "A gente vive com o dinheiro de frete. Como é que pode ficar sem lugar para os cavalos?", lamenta a mulher.

A queixa é a mesma do carroceiro Edmir Félix Fernandes, 39 anos, morador da QR 517. O cearense, que optou pela carroça devido à dificuldade de conseguir empregos como pedreiro, não guarda seus três cavalos nos currais comunitários já existentes, por causa da falta de segurança. "Os cavalos são roubados e feridos. Não posso ficar sem trabalhar se isso acontecer com meus animais", conta.

"NÃO SOU CONTRA O TRABALHO DOS CARROCEIROS, MAS NÃO DÁ PARA DEIXAR OS CAVALOS TÃO PERTO DAS NOSSAS CASAS"

Israel Marques de Oliveira,
comerciante morador da QR 509